

June 24, 2018

Por Fr. Marcos Caldeira

Somos a Igreja de Jesus

A Igreja é um lugar incrível por vários aspectos. O primeiro de todos, por seu fundamento teológico, é o lugar onde o próprio Cristo se faz presente. Ela é o “corpo de Cristo” e por isso é totalmente Santa em sua essência. Ela é desejo de Deus para a humanidade para que seja sinal de santificação para o mundo. No entanto, a Igreja é um lugar onde somos convidados a viver em comunidade. Somos chamados a sair de nós mesmos e “obrigados” a conviver com o outro, com o diferente. Faz-nos sair de nossa “tranquilidade”, do nosso aconchego e nos faz ir em direção a outros e nos sensibilizarmos com suas necessidades. Encaro esta face da Igreja como algo extraordinário. Poderíamos rezar sozinhos ou com a nossa família, mas não! Vamos até aquele santo lugar para unirmos nossa voz a voz de tantas pessoas diferentes de mim. A Igreja nos faz conviver com o diferente, mas não só, nos faz aceitar o diferente sem indiferença, amando-o. Todos ali estão buscando a mesma coisa. Estão com seus corações voltados para o mesmo Deus, o mesmo Senhor. Foi Ele quem nos chamou para aquele momento. Ele tocou nosso coração e nos fez um convite: “vem e segue-me”. Foi Ele quem aqueceu nosso coração. Ele chamou a cada um para edificar a sua Igreja. No entanto, mesmo diante de tanta coisa magnífica que vemos acontecer na Igreja, não podemos esquecer que ela é humana, pois somos humanos e pecadores. A Igreja também “peca”; não por causa do Cristo, mas dos seus membros que muitas das vezes não dão testemunho daquilo que lá vivem, ouvem, comungam. A Igreja é santa e pecadora. Pecadora porque às vezes deixamos a vaidade “brilhar” em nossas atitudes. Pecadora porque deixamos a fofoca falar mais alto que o evangelho. Pecadora porque deixamos as lágrimas de tristeza dar lugar às lágrimas de alegria. Pecadora porque não sabemos valorizar a conquista do outro. Pecadora porque nos sentimos ofendidos quando alguém chega oferecendo ajuda. Pecadora porque não nos abrimos ao novo “porque sempre foi assim”. Pecadora porque nos achamos acima do bem e do mal e não aceitamos ser corrigidos. Pecadora porque não vemos com bons olhos os dons de outras pessoas. Pecadora porque falta acolhimento. Pecadora porque achamos inadmissível alguém ser como nós. Pecadora porque não damos ou ouvimos o que o outro tem para dizer. Pecadora porque vamos achando que Igreja é dos santos e perfeitos e não o lugar de gente como nós. Gente como eu, como você. Pecadora porque não nos deixamos envolver e só fazemos o que achamos que é certo. Se não, estamos fora! Pecadora porque vamos dando voz ao demônio e não ao Cristo. Pecadora porque deixamos o ciúme orientar relações. Pecadora porque não temos a capacidade de pedir “desculpas” e reconhecer que erramos. Pecadora porque deixamos que sufoquem a alegria de servirmos a Deus. Pecadora porque nos sentimos “frágeis” com tudo e não conseguimos a maturidade espiritual e humana que a fé nos propõe. Pecadora porque ainda ficamos presos a uma ideia de que somos importantes por nós mesmos, ou seja, sem mim nada acontece. Pecadora porque e porque e porque... Queridos e queridas, poderia eu passar horas e horas escrevendo os motivos dos pecados que encontramos na Igreja, mas não são eles que determinam nossa fé. A graça e o amor de Deus são superiores. E são eles que fazem a Igreja ser este lugar do amor, da acolhida, da presença de Deus. Não deixemos que nada seja capaz de ferir a nossa unidade. Diferenças existem, mas a diferença não deve acabar com o que temos de melhor, pelo contrário, deve fortalecer nossa caminhada. Não precisamos ser iguais e nem acharmos que não somos importantes. Todos são. Todos são preciosos. Todos são necessários. Todos são chamados. Para ser a Igreja de Jesus é preciso amadurecer, se deixar tocar e crescer na fé e no amor, mesmo que para isto seja necessário deixar o peso da Cruz se debruçar em nós. Ser “nova criatura” é assumir a dor que a conversão propõe. Mudar nunca é fácil porque exige esforço. Se não estamos dispostos a isto, nunca saberemos o que é ser convertido e nunca daremos o primeiro passo porque acharemos ser os pecados maiores que a graça do amor de Deus. Jamais. Que este tempo nos ajude a entender melhor que a Igreja é o próprio Cristo em mim, em nós e Ele está presente em todo bem que nós fizemos. E este bem edifica, anuncia, proclama as maravilhas do Senhor no meio de nós e um maravilhoso exemplo disso foi a nossa Festa Junina. Muito obrigado a todos!